

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA DISCURSO PROFERIDO NA POSSE DOS PRIMEIROS ÓRGÃOS DE GESTÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA

Excelentíssimo Senhor Director Geral do Ensino Superior, em Representação de Sua Excelência o Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior;

Senhor representante do Senhor Governador Civil de Coimbra;

Excelentíssimo Senhor Presidente da Administração Regional do Centro;

Magnifico Reitor da Universidade de Coimbra;

Excelentíssimo Senhor Representante do Senhor Presidente da Câmara

Excelentíssimos Directores, Presidentes dos Conselhos Directivos e representantes das instituições de Ensino Superior e de Saúde;

Excelentíssimos Senhores Professores, Ex Directores e Presidentes do Conselho Directivo das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto;

Senhores Professores, estudantes e não docentes que hoje são investidos como membros dos Órgão de Gestão da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

Excelentíssimos Senhores Professores

Excelentíssimos Não Docentes

Caros Estudantes

Meus amigos

Estamos a viver hoje um momento histórico na vida da nossa Instituição, inicia-se solenemente o primeiro ano lectivo e tomam posse os primeiros órgão de gestão da ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA.

O processo para a criação da ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA, iniciou-se, como todos sabemos, formalmente a 12 de Março de 2002 com a assinatura do protocolo com vista à FUSÃO das Escolas Superiores de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, mas como afirmei já quando tomei posse, atrever-me-ia a dizer que se iniciou muito antes, à mais de 124 anos quando em 1881 o Professor Costa Simões sonhou, para melhorar os cuidados de saúde, criar uma Escola para formar enfermeiros em Coimbra. A primeira escola de enfermagem em Portugal.

Em 2002 as comunidades escolares das, então Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto estavam certas das dificuldades inerentes ao processo de fusão mas dispostas a reconstruir as identidades individuais e a correr os riscos necessários em prol de um projecto que poderia trazer maiores vantagens

no criar de condições ao desenvolvimento científico em Enfermagem e na construção do caminho para que o Ensino de Enfermagem ocupe o seu espaço natural, de ensino universitário, enquanto disciplina do conhecimento em crescente consolidação, com investigação própria, que cria, representa e aplica o conhecimento necessário à prática dos cuidados de enfermagem, e simultaneamente permitir assegurar de forma articulada e harmoniosa os três ciclos de formação na Área de Enfermagem.

Dissemos sim ao processo de FUSÃO honrando a história e um passado de meticulosa construção de duas grandes Escolas que ao longo de um percurso de mais de 159 anos se afirmaram sempre como Escolas de referência no panorama do Ensino Superior de Enfermagem. Património que a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra herda e que, estou certa, tudo faremos para continuar a honrar, respeitar e merecer.

Não havia história de fusões de Instituições no Ensino Superior Público em Portugal, vivemos por isso uma experiência pioneira. Criámos a primeira Escola Superior Publica por fusão, em Portugal. A maior Escola Superior de Enfermagem do País.

E porque os protagonistas do sucesso são as Pessoas: são elas que dão vida às instituições, as fazem crescer e as

transformam. E sabendo nós que a maior riqueza da ESEnfC é o seu capital humano, estamos certos que todos juntos transformaremos a nossa Escola não só numa Escola Grande, mas numa Grande Escola que se afirmará no espaço do Ensino Superior Nacional e Internacional, como um *“centro de qualidade no Ensino, na Investigação e na Inovação em cuidados de saúde e de Enfermagem, competitiva e acreditada como de excelência junto de agências de referência internacional. Uma Escola que assegurará a identidade do Ensino de Enfermagem, sendo determinante para o mandato social da profissão”* (Estatutos, 2006).

Uma Escola que se revestirá de características intangíveis, tais como a cultura de uma organização democrática, qualificante, incentivadora da criatividade, com capacidade de pensar estrategicamente, sustentada na avaliação e prestação de contas e onde desejamos seja vivida e impulsionada uma liberdade académica total.

O que nos fez chegar até aqui e o que somos hoje como comunidade escolar é o resultado da vontade, da dedicação, do envolvimento e do trabalho de todos – docentes, discentes e não docentes- e de cada um ao longo do caminho percorrido.

É o elevado empenhamento, dedicação e trabalho de cada um na construção de um sonho colectivo que o Conselho Directivo, agora empossado, quer começar por louvar neste momento.

A todos os docentes, estudantes e não docentes queremos prestar homenagem e deixar no inicio do mandato o nosso reconhecimento pelo seu sentido profissional, pelo seu empenhamento e pelo desempenho que ultrapassa muitas vezes o limiar do que o seu sentido do dever lhes exigiria.

Nestas palavras de homenagem não podemos deixar de destacar e reconhecer publicamente o trabalho desenvolvido pela Comissão de Coordenação da Fusão e pelos membros dos Conselhos Directivos das Escolas Superiores de Enfermagem Dr^o Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto.

A todos, em nome do Conselho Directivo e desta comunidade educativa: Muito obrigada!

Não gostaríamos de esquecer, neste momento, aqueles que, tendo dado parte da sua vida às Escolas Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca e de Bissaya Barreto, contribuíram inequivocamente para o sucesso Institucional e para que a Escola Superior de

Enfermagem de Coimbra exista hoje. Para todos queremos deixar um reconhecimento especial.

Permitam-me destacar nestes, os professores Delmina dos Anjos Moreira e Aníbal Custódio do Santos que deram início ao processo de fusão.

Queremos dizer-lhes que contaremos sempre com todos, que como todos nós fazemos a partir de hoje parte da comunidade escolar da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, e que os lembraremos sempre, reconhecidos pelo que fizeram, pelo privilegio de com eles termos convivido, pelo que nos ensinaram e por terem connosco compartilhado a amizade.

É por todo este percurso que os membros do Conselho Directivo se sentem particularmente honrados por assumir a missão de dirigir a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra e é conscientes da responsabilidade mas com orgulho que assumem o compromisso de convosco tudo fazer para construir uma Escola de todos e para todos, pelo desenvolvimento da Enfermagem.

Importa hoje também que a Presidente do Conselho Directivo reafirme perante vós o juramento feito a 14 de Agosto próximo passado, assuma respeitar os compromissos contidos no programa de candidatura e

apresente algumas metas quantificáveis para o desempenho no triénio.

Serão objectivos prioritários da nossa acção durante o triénio:

- Promover o desenvolvimento da ESEnfC de modo a que esta se afirme como uma Instituição de Ensino Superior de Enfermagem, prestigiada a nível local, nacional e internacional. Prestígio alicerçado numa cultura e numa identidade institucional fundada na participação de todos os que à escola pertencem. Uma Instituição que estimule a criatividade, mobilize vontades, identifique e potencialize os talentos de cada um e desenvolva uma atitude permanente de auto-avaliação, assumindo claramente uma política de qualidade.
- Promover o sentido de pertença à Instituição, a participação de toda a comunidade académica na definição, concepção, desenvolvimento e avaliação dos projectos, e ao mesmo tempo desenvolver uma cultura de exigência, em termos de desempenho individual e colectivo, promotora do mérito e que permita, partindo da pluralidade das opiniões, construir a unidade e coerência da acção e a coesão

entre os diferentes pensamentos e culturas que é desejável que coexistam na Escola.

- Promover a qualidade e o sucesso das formações, Graduada, Pós-Graduada e de curta duração, dirigida a enfermeiros e aberta a novos públicos;
- Promover a qualidade da investigação, inovação e desenvolvimento; promover a criação de projectos de extensão, cooperação e serviços à comunidade; o aprofundamento de parcerias com as Instituições de Saúde e outras Instituições da Comunidade; bem como incrementar a internacionalização.
- Promover a criação de um “observatório” que garanta à Escola afirmar-se como uma Instituição atenta e reflexiva; capaz de manter uma atenção permanente sobre si própria, sobre os seus diplomados, mas particularmente sobre a realidade da Enfermagem, da Saúde e do Ensino Superior, que permita identificar oportunamente o sentido da evolução, reflectir sobre ele e utilizar a informação para redefinir atempadamente opções estratégicas, objectivos, formas de organização e acção, ao nível pedagógico, científico, das relações com a comunidade e da gestão.

Seremos fieis aos princípios, valores e opções estratégicas definidos no nosso programa de candidatura e que se assumem numa perspectiva simultânea de continuidade e ruptura.

As preocupações com a qualidade serão transversais a todos os processos, assumem-se como uma exigência reforçada e deverão reflectir-se:

- **Na Qualificação do corpo docente**, para o que se procurará promover uma política de qualificação científica e pedagógica do corpo docente, e garantir o respectivo financiamento.
- **Na Qualificação do corpo não docente**, a este nível procurar-se-á promover uma política de formação contínua do pessoal não docente de forma a responder aos anseios de desenvolvimento pessoal e às necessidades da Instituição.
- **Na Qualificação do corpo discente**, neste sentido trabalharemos para a criação de uma comunidade de aprendizagem centrada nos estudantes, contribuindo para um ambiente favorável, dinâmico e promotor do desenvolvimento pessoal nas vertentes ética, científica, técnica, cultural e de cidadania.
- **Nas formações que a Escola oferece**, pelo que procuraremos criar condições que garantam a excelência da formação promovendo a sua melhoria qualitativa contínua, mantendo o reconhecimento pela comunidade e empregadores e, promovendo a maior satisfação dos estudantes com a formação e ao mesmo tempo diversificar as ofertas formativas de modo a Formar recursos humanos pós-graduados qualificados para responder às necessidades sociais em matéria de saúde e de cuidados de Enfermagem, à participação na produção do conhecimento em Enfermagem e aos desafios da gestão em saúde.

- **Na investigação que a Escola produz**, neste âmbito criaremos condições ao desenvolvimento da Investigação Científica, Inovação e Desenvolvimento, apoiando os projectos e a divulgação de trabalhos científicos, fomentando a colaboração científica com centros de investigação nacionais e estrangeiros.
- **Na integração progressiva do ensino, da investigação e da extensão/prestação de serviços à comunidade de forma articulada**, com vista a uma optimização da actividade docente e discente, contribuindo para o desenvolvimento da qualidade da formação, da produção científica em Enfermagem, e para a transferência dos conhecimentos resultantes da investigação, com vista a um efectivo contributo ao desenvolvimento da Enfermagem.
- **Na qualificação dos recursos tecnológicos, espaços educativos e outros meios necessários às actividades docentes, discentes e não docentes**, para o que promoveremos *uma política de qualificação dos espaços e recursos educativos, que garanta as condições óptimas para a prática pedagógica, para o desenvolvimento científico, tecnológico e actividades de prestação de serviços, privilegiando a criação de condições à utilização dos mais avançados recursos tecnológicos que permita responder aos desafios da sociedade da informação e do conhecimento.*
- **No apoio ao estudante e Acção social escolar**, neste âmbito procuraremos promover uma política de apoio ao estudante e acção social global.
- **Na qualidade de vida na Escola**, neste sentido, entre muitos outros aspectos que se terão em conta, promover-se-ão espaços de convivialidade, pois consideramos que é na convivência que são revelados os limites e as possibilidades dos diferentes actores nas actividades de ensino, de aprendizagem, de formação e investigação. E incentivar-se-á a auto-estima de todos os que constituem a comunidade académica, porque constitui uma condição fundamental para o seu próprio sucesso.

Porque a concretização deste objectivos é um empreendimento colectivo e para garantir que os não perdemos de vista foram definidas metas quantificáveis

para o desempenho em 2007, que constam do Plano de Actividades e das quais realçamos:

- Manter o número de alunos dos Cursos de Licenciatura;
- Garantir que a Taxa de sucesso escolar dos Cursos de Licenciatura se mantém acima de 90%;
- Aumentar o número de Cursos de Pós-Graduação e Pós Licenciatura;
- Aumentar o número de ETI(s) docentes em exercício, garantindo um número superior 155 docentes em tempo integral; aumentar o número de docentes doutorados, aumentando para pelo menos 30 o número de doutores; para além de mais 34 docentes a realizar doutoramento;
- Garantir que mais de 70% dos estudantes da escola classificam o seu nível de satisfação com o Curso que frequentam, com a orientação e acompanhamento pedagógico; com as condições da Escola e funcionamento dos serviços (Académicos, Tesouraria, Reprografia e Serviços Documentais, e de Apoio ao Estudante) de elevado ou muito elevado;
- Aumentar o número de estudantes que realizaram um período de formação no âmbito de programas de mobilidade nacional e/ou internacional;

- Iniciar o 1º Curso de Licenciatura com plano de estudos da ESEnfC, adequado a Bolonha;
- Aumentar o número de artigos publicados por docentes da escola em revistas, como autor principal e o número de artigos publicados por docentes da escola em revistas referenciadas no *Institut for Scientific information* (ISI), bem como o número de comunicações proferidas por docentes da escola em congressos e outros encontros científicos nacionais e internacionais;
- Aumentar o número de docentes envolvidos em projectos de mobilidade internacional quer em missões de ensino, quer de investigação;
- Ver reconhecida, pela avaliação externa, a qualidade do trabalho desenvolvido pela Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Domínio de Enfermagem.

Os desafios que se colocam à Escola são grandes. Queremos acreditar que somos capazes de lidar com os constrangimentos económico-financeiros e fazer com que os cortes orçamentais acentuados que sofremos não inviabilizem projectos considerados essenciais ao desenvolvimento das políticas pedagógicas, de investigação e qualidade definidas e a definir e ao saudável desenvolvimento e crescimento da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra.

Com todos acreditamos que cada novo desafio será, não um obstáculo, mas um estímulo!

Mas confesso que estaríamos bem mais otimistas se o nosso desenvolvimento dependesse apenas da nossa competência, da nossa qualidade e do nosso desempenho.

O cenário que envolverá o desenvolvimento da actividade da Escola continua a caracterizar-se por indefinições preocupantes relativas à formação dos Enfermeiros. Continuamos a ser o país da União Europeia com um dos ratios de enfermeiros por mil habitantes mais baixo. Esta situação era já sublinhada no plano estratégico para a formação na área da saúde onde se afirma que “a grave carência de enfermeiros a nível nacional” e “os níveis perigosamente baixos de enfermeiros em cuidados de saúde primários”, põe em causa a saúde das populações.

Esta realidade se por um lado tem levado o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior a pedir às escolas para fazerem um esforço no sentido de manterem ou aumentarem o número de admissões ao curso de licenciatura, não tem levado em simultâneo a criar condições para que as escolas possam dar uma resposta

efectiva garantindo os mais elevados padrões de qualidade.

A diversidade do tipo de integração das Escolas de Enfermagem na rede do Ensino Superior é também preocupante e indicia fragilidades na visão para uma política de desenvolvimento do Ensino de Enfermagem que garanta a continuidade da qualidade da formação, o desenvolvimento da investigação em enfermagem, o reconhecimento da disciplina e a ocupação no futuro do seu lugar natural de ensino universitário.

Continuam a colocar-se outras preocupações decorrentes da alteração à Lei de Bases da Educação que está em curso e concretamente da aplicação do Decreto-Lei nº 74/2006 de 24 de Março que regulamenta os graus e diplomas no ensino superior. Queremos vir a desenvolver cursos do segundo e terceiro ciclo pois estamos certos que as Escolas de Enfermagem são as únicas unidades orgânicas cuja vocação científica foi sempre e inquestionavelmente a Enfermagem e por isso o lugar natural da formação graduada e pós-graduada na nossa área de conhecimento. Reconhecemos a necessidade da existência de critérios directamente relacionados com a autonomia científica no ramo do conhecimento científico do

curso e a existência de docentes e investigadores doutorados para a aprovação de cursos do 2º e 3º ciclos.

Por este motivo, e porque é imperiosa a necessidade de continuar a desenvolver o conhecimento formal da Disciplina de Enfermagem, que sustente a concepção dos cuidados de enfermagem e que responda de forma progressivamente mais eficaz aos novos desafios colocados pelas necessidades em saúde, torna-se urgente a necessidade de criar condições de apoio efectivo à formação avançada de docentes em programas de doutoramento e pós-doutoramento, para que possam desenvolver os seus projectos de investigação, particularmente, na área da Enfermagem, bem como vir a reconhecer ao ensino de enfermagem o estatuto de ensino universitário.

Outra área que merece preocupação para a consolidação das condições ao desenvolvimento da produção do conhecimento em enfermagem são os constrangimentos que têm resultado do ratio professor/aluno estabelecido para o Ensino de Enfermagem que até 2004 era de 1/11 o que obrigava os professores a privilegiar as actividades de ensino e prejudicava o desenvolvimento da investigação aos docentes das Escolas. A partir de 2004 foi estabelecido o ratio 1/8 mas não se criaram às Escolas, por enquanto, as condições orçamentais necessárias à concretização

desta medida que parece ainda mais dificultada pela promulgação do Decreto-Lei nº 169/2006 de 17 de Agosto, se vier a impedir a contratação de docentes.

A verificarem-se estas limitações a Escola pode vir a não ter em 2007 condições que permitam o normal desenvolvimento dos cursos e as condições para que os docentes integrem a componente de investigação de forma cada vez mais sistemática no seu quotidiano de trabalho, impedindo que se faça uma gestão efectivamente diferenciada do tempo lectivo de cada docente em função das suas actividades de investigação. Vimos aprovada em 2004 a Unidade de investigação da Escola pela Fundação para a Ciência e Tecnologia esperamos ter disponibilidade orçamental para que a unidade possa vir a apresentar os resultados desejáveis.

Não temos, no entanto qualquer dúvida de que queremos participar no desenvolvimento da Escola como Instituição transparente, responsável e prestadora de contas:

Numa época de contenção pública de despesas os desafios colocados às instituições são enormes, tendendo os financiamentos a ser cada vez mais limitados.

Sem prejuízo dos ganhos de eficiência e da reorganização de serviços, o aumento da eficiência encontra-se

condicionado por normativos legais, pelo que, a agravar-se a situação financeira, como já dissemos, esta terá reflexos na qualidade se não soubermos pensar estrategicamente e apostar em formas alternativas de financiamento.

Conscientes de que somos utilizadores de meios financeiros públicos, somos responsáveis perante a sociedade pela sua gestão pelo que procuraremos promover no plano financeiro e organizacional uma utilização eficaz dos recursos pautada por critérios objectivos na sua afectação, pelo controlo da execução, pela auditoria e prestação de contas.

No plano científico, pedagógico e de serviços, procuraremos introduzir mecanismos que tornem visíveis os desempenhos pedagógicos, científicos e ou de serviços de todos os membros da comunidade Escolar, como instrumento de melhoria individual e colectiva;

Procuraremos promover uma cultura de avaliação que garanta a permanente autocrítica, melhoria contínua e retro-alimentação dos processos e, a acreditação da qualidade de cursos e serviços segundo normas internacionais.

Na continuidade do trabalho já desenvolvido, empenhar-nos-emos na negociação da integração da Escola na Universidade de Coimbra, salvaguardando as autonomias adquiridas e representatividade inerente ao modelo existente na Universidade. É na qualidade da Escola que já somos e viremos a ser cada vez mais que encontraremos os argumentos que nos permitirão concluir mais esta etapa com sucesso.

Ao Conselho Directivo exige-se capacidade de liderança, de congregação de vontades, competência científica, pedagógica e de gestão que sustente a credibilidade dos projectos que subscreve, e o discernimento e autoridade moral para distinguir entre interesses legítimos e ilegítimos, promovendo as mudanças indispensáveis ao sucesso institucional.

Exige-se uma acção eficaz, orientada por princípios éticos por, valores e humanizada, norteada pela equidade de tratamento de todos os que à Escola pertencem - independentemente das suas opções pessoais, ideológicas, científicas ou pedagógicas - e promotora do sentido de pertença à instituição. Mas, simultaneamente uma acção exigente em termos de desempenho individual e colectivo, capaz de reconhecer o mérito, de construir a

unidade de acção e a coesão a partir da pluralidade e diversidade de pontos de vista.

Este será simultaneamente o nosso desafio futuro e o compromisso que hoje assumimos perante vós.

Contamos com todos e com cada um de vós para em conjunto, de forma tranquila, dando passos firmes e seguros, construirmos a Escola superior de Enfermagem de Coimbra. A Nossa Escola. A Maior Escola de Enfermagem do País.

Bem Hajam,

Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, 9 de Outubro de 2006

Maria da Conceição Bento

